

Capitão Tenente (FN) Leone Novo **Freitas**
freitas.leone@marinha.mil.br

A Sinergia entre Pelotão de Metralhadoras Pesadas e o Pelotão de Mísseis Anticarro potencializando as capacidades dos Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais



O Capitão Tenente (FN) **Freitas** serve atualmente no 1o Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, como Oficial de Operações, onde também exerceu as funções de Comandante de Pelotão, Comandante de Companhia e Oficial de Logística, além de integrar o 17º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais – Haiti. Foi instrutor no CAOCFN e no C-ApA-CFN, no CIASC. É oriundo do Colégio Naval, cursou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN) e o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (CEMOI), obtendo a primeira colocação em ambos, além de realizar o curso da *Expeditionary Warfare School*, do USMC.

Introdução

O Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (BtlInfFuzNav) é a unidade que nucleia o Componente de Combate Terrestre (CCT) de uma Unidade Anfíbia (UANf), podendo integrar o CCT de uma Brigada Anfíbia (BANf) ou ainda disponibilizar uma Companhia de Infantaria de Fuzileiros Navais (CialInfFuzNav) para constituir o núcleo de um Elemento Anfíbio (ElmAnf). Através de seu Estado-Maior e suas subunidades, o BtlInfFuzNav contribui significativamente para manter e ampliar a capacidade de combate dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), contando com meios de comando e controle, de apoio ao combate e de apoio de serviços ao combate, que lhe proporcionam autonomia e flexibilidade. Em termos de apoio ao combate, especificamente o apoio de fogo, devido a sua importância para a manobra, deve ser dimensionado para atender tanto às necessidades específicas das peças de manobra da Unidade, ou seja, suas CialInfFuzNav, como às do próprio CCT. A Companhia de Apoio de Fogo (CiaApF) é a subunidade que presta o apoio de fogo orgânico do BtlInfFuzNav, possui em sua organização uma Seção de Comando e três pelotões: o Pelotão de Morteiros 81mm (PelMrt81mm), o Pelotão de Mísseis Anticarro (PelMAC) e o Pelotão de Metralhadoras Pesadas (PelMtrP), sendo os dois últimos os objetos de estudo do presente artigo. Os pelotões da CiaApF apoiam, preferencialmente, de forma centralizada o BtlInfFuzNav como um todo, ou, se a situação exigir, de forma descentralizada, em proveito das CialInfFuzNav (BRASIL, 2011).

Neste artigo, serão analisados aspectos da organização, meios e doutrina de emprego do PelMAC e do PelMtrP do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e do *United States Marine Corps* (USMC), Corpo de Fuzileiros Navais Americano, sobretudo a maximização das capacidades destas frações quando empregadas sinergeticamente.

Organizações e capacidades

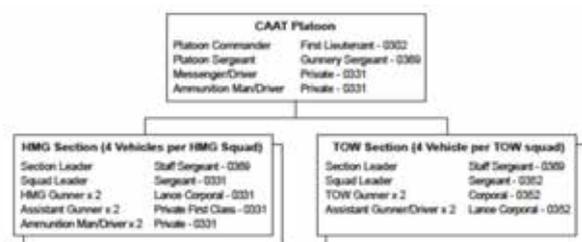
A organização básica do PelMAC compreende três seções, cada qual constituída de duas peças de míssil anticarro (MAC). A Seção de Mísseis Anticarro (SeçMAC) é a unidade básica de emprego dessa arma. A principal tarefa desse pelotão é a proteção anticarro do GptOpFuzNav, apoiando pelo fogo as peças de manobra do BtlInfFuzNav. Seus alvos designados são, preferencialmente, as viaturas blindadas inimigas, podendo bater posições de metralhadoras, pequenas fortificações, postos de observação e outros alvos de interesse que requeiram precisão e grande poder de destruição. Da mesma forma, o PelMtrP tem em sua organização básica três seções de MtrP (SeçMtrP), cada qual constituída de duas peças de MtrP. O PelMtrP tem o seguinte emprego tático: apoio de fogo, defesa antiaérea de ponto, com o uso do reparo antiaéreo, complementar a defesa anticarro, contra viaturas sem blindagem ou viaturas com blindagem leve, e apoiar ou nuclear frações que executem tarefas de reconhecimento e segurança como escoltas de comboios, segurança de

flancos, defesa da área de retaguarda (DEFAR) e esclarecimento motorizado (BRASIL, 2011).

Similarmente, o USMC possui nas estruturas de seus Batalhões de Infantaria uma CiaApF (*Weapons Company, nomenclatura original*), composta de uma Seção de Comando, m PelMrt81mm (81-mm Mortar Platoon), um PelMAC (*Antiarmor Platoon*) e um PelMtrP (*Heavy Machine Gun Platoon*). Havendo algumas diferenças nas organizações dos pelotões, seus armamentos e a maneira como essas frações são empregadas. Em sua composição, o PelMAC possui como armamentos o *Fire-and-forget* Missil Anticarro FGM-148 Javelin e o Missil Anticarro BGM-71 TOW (*Tube-launched, Optically tracked, Wire-guided*). Já o PelMtrP é composto por Metralhadoras Browning .50 M2 e por Lançadores de Grandas 40mm MK-19 (ESTADOS UNIDOS, 2014).

Como resultado da análise da missão, os Comandantes frequentemente utilizam a versatilidade da CiaApF, fazendo mudanças semipermanentes na organização dela, visando potencializar as capacidades do PelMAC e do PelMtrP. Essa potencialização se dá através da constituição de dois *Combined Antiarmor Team (CAAT) Platoons*, podendo ser traduzido, literalmente, como Pelotões de Equipes Anticarro Combinadas (para simplificar o entendimento do artigo, será utilizada a nomenclatura Pelotão CAAT). Esse pelotões são constituídos a partir da combinação de elementos e equipamentos do PelMAC e do PelMtrP, incluindo seus Veículos Automóveis Multipropósitos de Alta Mobilidade (*High Mobility Multipurpose Wheeled Vehicle - HMMWV*), conforme Figura 1. Cabe ressaltar que as funções individuais exercidas pelos militares nesses pelotões não constam nas Tabelas Mestras de Força de Trabalho (TMFT) dos Batalhões de Infantaria, entretanto, as possibilidades de emprego destas frações estão presentes nas publicações do USMC.

Figura 1: Organização do Pelotão CAAT.



Fonte: MCWP 3-11.1 - *Infantry Company Operations* (ESTADOS UNIDOS, 2014).

Possibilidades de emprego

O foco principal desta concepção é a sinergia entre os sistemas que compõem os pelotões. Desta maneira, as metralhadoras e lançadores de granadas proporcionam proteção para os mísseis anticarro, engajando as forças adversas e os veículos blindados leves, enquanto os mísseis anticarro proporcionam proteção para as metralhadoras, engajando os médios e pesados carros de combate.

As principais vantagens dos Pelotões CAAT residem na alta mobilidade, manobrabilidade, no poder de fogo e na capacidade

de comunicações. Com o passar do tempo e a partir de experiências em combate e em adestramentos, os militares que compõem esses pelotões vem se especializando, agregando capacidades para o cumprimento de tarefas adicionais às intrínsecas do PelMAC e do PelMtrP. Os militares passaram a ser capacitados a conduzirem fogos de tiros curvos, apoio aéreo aproximado e apoio de fogo naval, outrossim, essas frações também se tornaram aptas a realizarem reconhecimentos detalhados em proveito da manobra do Batalhão, bem como serem empregadas como peças de manobras, realizando ataques secundários e contribuindo para uma maior flexibilidade no planejamento de operações de qualquer natureza.

Na ofensiva, essas frações podem apoiar pelo fogo uma manobra tática ofensiva e podem ser empregadas integrando as Forças de Segurança em uma Marcha para o Combate, buscando estabelecer e manter o contato com o inimigo, provendo proteção ao grosso, enquanto ele permanece com o seu deslocamento contínuo. Exemplo prático dessa possibilidade ocorreu em março de 2003, durante a ofensiva no Iraque, quando o 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais do 2º Regimento, empregou um Pelotão CAAT como Ponta de Vanguarda na Marcha para o combate realizada para o ataque e posterior conquista da cidade de Nassíria (ANDREW JUNIOR, 2012). Além dessas tarefas, os pelotões podem conduzir reconhecimento de Zonas Reunião, objetivos, dispositivos inimigos, pontos de passagem, bem como confirmar ou negar a trafegabilidade de itinerários, contribuindo, de maneira geral, para a manutenção do ritmo de batalha adequado da Unidade. Na defensiva, podem realizar emboscadas, mobiliar Postos Avançados de Combate (PAC), ser empregados em áreas de engajamento, prover apoio aos postos de observação e reforçar uma força de contra-ataque (ESTADOS UNIDOS, 2014).

Figura 2: Pelotão CAAT sendo empregado na Batalha de Nassíria.



Fonte: *The Battle of An-Nasiriyah*.

Particularmente, em Operações Militares em Áreas Urbanas (OMAU), devido a sua eficaz manobrabilidade e aos equipamentos termais e de visão noturna disponíveis, os Pelotões CAAT podem trazer vantagens nos reconhecimentos das localidades, permitindo progressão em ruas estreitas, nos reconhecimentos dos objetivos que, por vezes, não possuem detalhamento nas cartas e imagens satélites, nos reconhecimentos dos dis-

positivos inimigos e dos obstáculos lançados. Além disso, podem proporcionar transporte para os elementos que realizarão reconhecimento de líderes e para as equipes de caçadores do Pelotão de Reconhecimento e Vigilância (PelRecVig). Como únicas frações de reconhecimento motorizadas orgânicas, esses pelotões podem proporcionar rápida transmissão de dados para o Comando do Batalhão. Os Pelotões CAAT foram largamente empregados nas guerras do Iraque e do Afeganistão, com isso, a partir de lições aprendidas nesses combates, algumas outras possibilidades de emprego vem sendo eficazmente desenvolvidas, como por exemplo: o estabelecimento de força de reação; a segurança de área de retaguarda; o estabelecimento de postos de controle de trânsito; a evacuação de feridos e operação de aeronaves remotamente pilotadas em proveito dos reconhecimentos (SWISHER, 2005).

Conclusão

Ao analisar os meios empregados, a organização e as tarefas intrínsecas dos PelMAC e PelMtrP do CFN e do USMC,

pode-se perceber grande similaridade. Contudo, parcela dos meios empregados atualmente pelo nosso CFN não possibilitariam empregar concepções como as dos Pelotões CAAT em nossos BtlInfFuzNav, principalmente, pela limitação das capacidades das viaturas leves e seus reboques que transportam os meios da CiaApF. Recentemente, estudos vem sendo conduzidos, no âmbito do CFN, visando a obtenção de Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4 (VtrBldLSR 4x4), com isso, além de outras Unidades, os BtlInfFuzNav também passarão a contar com esses meios em suas dotações, sendo imperativo maximizar as capacidades que essas viaturas proporcionarão, não as empregando somente para o transporte de pessoal, sistemas de armas e munições, como são feitas atualmente pelos pelotões da CiaApF. Portanto, pode-se pensar na sinergia entre os pelotões e nas possibilidades de emprego apresentadas no presente artigo, que contribuirão para potencializar as capacidades dos BtlInfFuzNav, dos CCT e, conseqüentemente, dos GptOpFuzNav.



Referências

ANDREW JUNIOR, Rod. *The Battle of An-Nasiriyah*. 1. ed. EUA: Create Space Independent Publishing Platform, 2012.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. *CGCFN-0-1: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais*. Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. *CGCFN-1-5: Manual de Operações Terrestres de Caráter Naval*. Rio de Janeiro, 2008a.

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. *CGCFN-311: Manual de Apoio de Fogo aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais*. Rio de Janeiro, 2011.

ESTADOS UNIDOS. United States Marine Corps. *MCDP 1-0: Marine Corps Operations*. Washington, DC, 2011.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. *MCWP 3-11.4: Infantry Company Operations*. Washington, DC, 2014.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. *MCTP 3-01C: Machine Guns and Machine Gun Gunnery*. Washington, DC, 2016.

SOKOL, Blair J. *Case for Employing the Mobile Assault Company Concept Through the Spectrum of Warfare*. 1. ed. EUA: Biblioscholar, 2012.

SWISHER, Tyler B. *CAAT in Deliberate Urban Attacks*. 2005. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Expeditionary Warfare School, Quantico, 2005.

Figura 3: Integrantes de um Pelotão CAAT da 13th MEU em adestramento.

Fonte: USMC.

